

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

Histórias em Quadrinhos: prática pedagógica e produto midiático

Thomas Maycon Maciel¹
tom.maciel92@gmail.com

Márcia Barbosa da Silva
marciauepg@gmail.com

Marsiel Pacífico
marsieelp@gmail.com

Resumo: A produção midiática tem-se mostrado elemento de controle social desde seus primórdios, além disso, têm sido alvo de diversos estudos e pesquisas no âmbito acadêmico, porém há por parte de diversos estudiosos a preocupação para com a educação e criticidade em relação a tal produção, tomando por base tal preocupação e necessidade de se educar para as mídias, faz-se necessário além de seu uso dentro das salas de aula a capacitação tanto de alunos quanto de professores para o uso adequado de tais produções, levando em conta diversos aspectos que as circundam. Partindo desse contexto o artigo visa analisar a produção e inserção de Histórias em Quadrinhos como prática pedagógica e sua dinâmica enquanto produto midiático levando em conta sua produção, público, interesse e ideologia. Para tal, será tomado por base o conceito de educação para as mídias e competências midiáticas, visando refletir sobre a forma que se consome e lê as Histórias em Quadrinhos dentro do âmbito educacional.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Educação. Competências Midiáticas.

INTRODUÇÃO

Partindo das reflexões e das atividades que foram realizadas durante a participação no projeto de extensão denominado *Mídia e Juventude: contribuições para a leitura crítica de mundo*, o pré-existente interesse na pesquisa de estratégias de ensino através das histórias em quadrinhos, houve a mudança de visão e de direção na perspectiva da criticidade a ser realizada diante desses materiais midiáticos. As influências exercidas a partir dos materiais lidos e utilizados no projeto de extensão colaboraram para uma melhora na compreensão dos fatores impactantes na produção dos quadrinhos e contribuíram para o desenvolvimento acadêmico e pessoal a partir das atividades realizadas durante a participação no mesmo.

¹ Acadêmico do 4º ano de História-Licenciatura

OBJETIVOS

A estrutura das HQs é muito bem vista por sua principal característica, o uso da imagem e do texto, um em complemento ao outro, característica que Waldomiro Vergueiro² conceitua como “a arte gráfica sequencial”, tal conceito exprime em poucas palavras um sentido amplo dos quadrinhos. A palavra “arte” de tal conceito, a meu ver visa o reconhecimento do quadrinista enquanto artista, efetivamente; dessa forma atribui o peso e apreciação devida ao trabalho realizado durante a criação, produção e significação. O “gráfica” desse conceito vincula-se ao produto do trabalho do quadrinista, envolvendo sua estética, organização (ou desorganização) na página, seu interesse, sua crítica ou representação de algo. Desta forma a arte gráfica realizada transcende o papel, o físico e entra também na receptividade do leitor e na sua relação/atribuição de sentido àquele desenho. Por último, mas não menos importante a palavra “sequencial” do conceito desenvolvido por Vergueiro é o que diferencia as HQs de outras artes gráficas (charges, cartuns), pois, a necessidade de sequência para se criar sentido ao enredo de um quadrinho, o começo – meio – fim, torna a HQ uma produção de características próprias e particulares.

Desse conceito desenvolvido, temos diversos desdobramentos de pesquisas em variados campos acadêmicos: nas Artes tem-se a análise da composição dos quadrinhos, sua estruturação; na Letras a compreensão do funcionamento e da dinâmica texto-imagem; em História, Geografia, Física a explicação e/ou elucidação de conceitos através das HQs.

Partindo de tais reflexões e conceitos o objetivo da pesquisa em questão foi à percepção e a colaboração para a continuidade das pesquisas e buscas por novos materiais que propiciem aos alunos a oportunidade de uma formação mais completa e de se ter contato com elementos midiáticos diferenciados que tornem o processo de ensino-aprendizagem dinamizado, reflexivo e crítico diante dos materiais utilizados, sejam eles quais forem.

METODOLOGIA

É com a preocupação em propiciar uma formação que possibilite aos alunos a criticidade e a compreensão dessas produções, que a princípio na Europa e posteriormente em outros continentes, começou-se a debater sobre a importância da educação para as mídias. Dentre os pesquisadores desse campo, será tomada a reflexão do espanhol Joan Ferrés Prats³, que em seu artigo intitulado “*La competencia en comunicación audiovisual: dimensiones e*

² Autor de livros como: Quadrinhos na Educação, Como usar as histórias em Quadrinhos na sala de aula, Panorama das Histórias em Quadrinhos no Brasil, entre outros.

³ Pesquisador espanhol integrante do comitê europeu de educação para as mídias.

indicadores” de 2007, busca abarcar os diferentes elementos necessários para formar pessoas competentes midiaticamente.

Prats enumera diversos aspectos os quais a educação para as mídias deve estar atenta e quais requisitos deve-se preencher para uma pessoa “competente midiática”, aspectos esses que permeiam diferentes momentos e sentidos humanos. Na página 102, por exemplo, Prats nos diz “*las personas sean capaces de tomar conciencia de las emociones que están en la base de la fascinación que ejercen las imágenes y de convertirlas en el desencadenante de la reflexión crítica*” com tal apontamento, ele busca proporcionar um equilíbrio entre o sentimento e a crítica que devemos fazer em relação a determinado produto midiático/cultural. Tomemos a HQ “*Maus*”⁴ de Art Spiegelman⁵, que aborda o cotidiano do campo de concentração de Auschwitz contado pela ótica de Vladek, pai do autor. Spiegelman transforma o relato de seu pai em imagens que impactam durante a leitura. Usando do artifício de transformar humanos em animais (os alemães como gatos, os judeus como ratos e os poloneses como porcos – Figura 1), Spiegelman acaba tornando mais brando o choque das imagens, por exemplo, dos “ratos” mortos por enforcamento em praça pública (Figura 2). Analisando tal recurso utilizado pode-se dizer que o objetivo do autor é elucidar quais eram as atitudes do regime totalitário nazista em relação aos judeus no período da Segunda Guerra Mundial e para além do impacto emocional retratado pelas personagens e visível através dos quadrinhos, instigar a reflexão sobre tal contexto e materializar assim a história vivida por Vladek a partir de sua perspectiva.



⁴ Termo em alemão equivalente a rato, que fora utilizado na HQ como animal correspondente aos judeus.

⁵ Quadrinista vencedor do prêmio Pulitzer em 1992, pela obra em quadrinhos “Maus”.

Figura 1. Página 46 da história em quadrinhos Maus: A história de um sobrevivente
Fonte: SPIEGELMAN, A. **Maus: A história de um sobrevivente**. São Paulo: Brasiliense: 1987



Figura 2. Página 83 da história em quadrinhos Maus: A história de um sobrevivente
Fonte: SPIEGELMAN, A. **Maus: A história de um sobrevivente**. São Paulo: Brasiliense: 1987

Partindo dessa análise inicial, promover debates sobre determinados assuntos ou conteúdos, fazendo com que o alunado identifique, apreenda e reflita sobre tais características, partindo também de seus saberes já adquiridos e conhecimento de vida, partindo da dialogicidade freiriana na qual se dá a vez e voz ao aluno no processo educacional, temos a contribuição de Silva⁶ que aborda em sua tese de doutorado a perspectiva dialógica na comunicação-educação atribuindo a elas o papel de “compromisso político de emancipação em relação às concepções tradicionais de comunicação”, assim sendo Silva aponta a necessidade de tornar a educação para as mídias, em seu escopo mais amplo, um elemento de emancipação do ser para que possa constituir a partir da relação ser-mídia-sociedade formas de produzir e compreender a mídia como meio de transformação social.

A perspectiva abordada por Luyten (1985) vem a colaborar com as propostas de formação de Prats, no sentido de tornar o aluno apto a compreender os contextos e absorver de suas leituras tanto as informações explícitas quanto implícitas dos produtos midiáticos. Prats traz no item 4.4 de seu artigo “*La ideologia y los valores*” (pág 103), dois tópicos que podemos reproduzir e analisar com relação aos quadrinhos, que são

⁶ Márcia Barbosa da Silva, autora da tese “O lugar do estuda das mídias na formação de professores numa perspectiva emancipatória”.

- Capacidad de lectura comprensiva y crítica de los mensajes audiovisuales, en cuanto representaciones de la realidad y, en consecuencia, como portadores de ideología y de valores.
- Capacidad de análisis crítico de los mensajes audiovisuales, entendidos a un tiempo como expresión y soporte de los intereses, de las contradicciones y de los valores de la sociedad.” (PRATS, 2007, Pg. 103)

Quando o autor nos indica a necessidade de “*lectura comprensiva y crítica*” está nos propondo a tornarmos nossos alunos e por que não a nós mesmos, pessoas capacitadas a perceber as nuances e os discursos propostos dentro das mídias que consumimos, tomando para a HQ de Spiegelman novamente, podemos fazer alguns apontamentos sobre a sua intenção (trazer a tona a realidade vivida no campo de concentração), sobre o contexto histórico (Segunda Guerra Mundial e regimes totalitários), sobre a forma que representa (a animalização dos seres humanos). Para que esses elementos possam ser compreendidos é necessária à formação e a constante prática que deve ser estimulada e proposta pelo ambiente escolar, não apenas aos quadrinhos, mas ao restante da produção midiática a que o alunado está exposto e imerso.

RESULTADOS

Para se ensinar através, com e para a produção dos quadrinhos, por exemplo, deve-se levar em conta as habilidades de cada pessoa, alguns podem não saber desenhar, mas sabem roteirizar, escrever uma história e vice-versa, outras podem saber construir estruturalmente uma HQ com cores, distribuição de espaço; outros ainda podem ser exímios pesquisadores e admiradores de quadrinhos, sem necessariamente ser quadrinista, roteirista ou editor e outras leitores apaixonados por tal universo.

O que se faz necessário é a capacitação e o possibilitar aos alunos e também aos professores o contato com tais materiais, para que possam vê-lo como benefício à prática escolar/pedagógica e vislumbrem caminhos pouco ou nunca explorados, no sentido da formação estudantil e humana em todo seu escopo e a partir dessas percepções e formações, construir seres sociais que percebam, analisem e critiquem de forma competente os produtos midiáticos e as intenções colocadas através dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As histórias em quadrinhos se mostram, apesar de mais de um século de existência, um elemento midiático que engatinha dentro do ambiente estudantil em relação ao seu uso didático e apesar das várias pesquisas, pesquisadores e livros acerca de seu uso, sua estrutura

e validade para o uso didático/pedagógico ainda é tratado em diversos aspectos apenas como entretenimento. Para além de seu uso por parte dos professores é necessário através da educação para as mídias o desenvolvimento de percepções mais amplas em relação a esse material midiático.

Compreender sua estrutura, sua dinâmica, sua leitura, seus interesses, suas ligações com outros setores da mídia são habilidades importantes a serem estimuladas e desenvolvidas, não para a formação de novos roteiristas, artistas ou editores, mas para uma visão mais ampla e plena das influências que tais produções exercem sobre os seres sociais, como podem nos transmitir valores ou ideias, de quem são essas ideias. E extrapolando o ambiente das HQs, como a mídia se constitui e nos afeta, o comercial, o jornal, a revista; perceber tais impactos na vida cotidiana da sociedade é a preocupação que tem guiado os pesquisadores de competências midiáticas, educação para as mídias, de quadrinhos, de cinema, de televisão, jornais e tantos outros meios midiáticos. Algumas dessas preocupações foram elucidadas nesse artigo, visando contribuir de alguma maneira para esse debate que em tempos de notícias rápidas, consumo rápido e acrítico se faz mais que necessário e fundamental.

APOIO: Universidade Sem Fronteiras e LUME-UEPG

REFERÊNCIAS

SILVA, M. B. da. **O lugar do estudo das mídias na formação de professores numa perspectiva emancipatória**. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011;

LUYTEN, S. M. B. (Org.) **Histórias em Quadrinhos – leitura crítica** – 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 1985;

VERGUEIRO, V.; RAMOS, P. (orgs). **Quadrinhos na Educação: da rejeição à prática**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2013;

PRATS, J. F. La competencia en comunicación audiovisual: dimensiones e indicadores. Revista Científica Comunicación y Educación – Comunicar, Huelva, v.15, n.29, p. 100-107, jul. / dez. 2007.